

Linguagem, língua e fala nos cadernos dos alunos de Ferdinand de Saussure

Thayanne Raísa Silva e Lima¹

1) Introdução

No início do século XX, a partir das aulas de Ferdinand de Saussure (1857-1913), houve a delimitação do objeto da linguística e, por esse motivo, linguagem, língua e fala foram definidos de forma que conseguíssemos notar as demarcações estabelecidas entre elas. Logo, a partir dessa demarcação, os três termos, linguagem, língua e fala, tornaram-se essenciais nos estudos linguísticos.

Saussure demonstra-se comprometido nesse trabalho de criar limites entre esses três termos, pois, como podemos observar, eles sempre estão presentes tanto na elaboração dos seus manuscritos como nos cadernos de seus alunos. A frase célebre presente no início do CLG confirma sua preocupação, pois o genebrino discorre em todo o capítulo III de seu livro sobre as demarcações de um objeto “ao mesmo tempo integral e concreto da Linguística” (SAUSSURE, 1973, p. 15).

Dessa forma, o capítulo III da primeira parte do *Curso de Linguística Geral* se torna imprescindível na edição desse livro e, sendo assim, Culler assegura que “os capítulos II e III delinearam o papel de Ferdinand de Saussure no surgimento da Linguística moderna e sugeriram por que este é um episódio fascinante na história intelectual recente” (CULLER, 1979, p. 99), o que confirma a importância de compreender as definições de linguagem, língua e fala presentes em sua obra póstuma.

No trabalho de Silveira (2007), percebemos o movimento de fundação da linguística entre 1891 e 1907, ou seja, cerca de 16 anos de muito trabalho presente nos manuscritos, que foi, enfim, apresentado aos alunos nos cursos ministrados em Genebra. Sendo assim, podemos notar tanto em seus manuscritos como nos cadernos dos alunos, que o genebrino, ao longo dos três cursos, trabalha com a noção desses três termos.

Em dezembro de 1906, Ferdinand de Saussure (1857-1913) assumiu a cadeira de Linguística Geral na Universidade de Genebra, antes ocupada por Joseph Wertheimer. Foi então que os cursos de linguística geral - posteriormente editados por Bally e Sechehaye no livro *Curso de Linguística Geral*² - começaram a tomar forma na universidade de Genebra.

¹ Mestranda da Universidade Federal de Uberlândia. Correio eletrônico: thayannerslima@hotmail.com

² Doravante CLG.

Segundo Komatsu (1996) o curso de linguística geral foi ministrado durante cinco anos; o primeiro ocorreu entre 19 de Janeiro e 31 de Julho de 1907 e tinha seis alunos, o segundo teve início em 5 de Novembro de 1908 e término em 24 de Junho de 1909, com o total de onze alunos; o terceiro começou em 28 de Outubro de 1910 e terminou em Julho de 1911, com o total de quatorze alunos.

Sendo assim, podemos encontrar o surgimento do novo objeto da linguística nos cadernos dos alunos. Faremos nesse trabalho uma apresentação de como surgiu nas aulas de Saussure as definições de linguagem, língua e fala, para que possamos compreender como surgiu a definição e delimitação de três termos tão essenciais na obra póstuma do genebrino.

2) O primeiro curso de linguística geral

O primeiro curso de linguística geral, de acordo com Komatsu, foi “em grande parte a pesquisa pela qual ele [Saussure] foi amplamente conhecido desde a publicação do *Mémoire* em 1879”³ (KOMATSU, 1996, p. viii). Contudo, logo na primeira frase das notas de Riedlinger notamos que a definição de linguagem trata-se de uma das preocupações de Saussure, a saber:

Partindo de um princípio interno pode-se definir a linguística como: a ciência da língua ou das línguas. Mas uma questão surge imediatamente: o que é a linguagem? Agora, mesmo para um linguista que tem uma visão do conjunto da sua ciência é muito difícil determinar a natureza do fenômeno linguístico da língua.⁴ (SAUSSURE, [1907], p. 1).

Há nesse primeiro momento um questionamento acerca do que define a linguagem, além do que o próprio autor revela como tarefa difícil “determinar a natureza do fenômeno linguístico da língua” (*op. cit.*). Apesar de afirmar sobre essa tarefa difícil, logo adiante, na página 23, Saussure define o que é a língua, a saber: “a língua é um sistema de signos: o que faz a língua é a relação estabelecida pelo espírito desses signos” (SAUSSURE, 1996, p. 23). Essa noção de signo é mais explicitada no terceiro curso, contudo nesse momento Saussure já considerava a língua como um sistema de signos, formulação que se mostra central no *CLG*.

³ Tradução nossa de: “[...] notes do the first course largely reflect research for which he had been widely known since the publication of the *Mémoire* in 1879.”

⁴ Tradução nossa de: “En partant d’un principe *intérieur* ou pourrait définir la linguistique : la science du langage ou des langues. Mais alors la question se pose immédiatement : qu’est-ce que le langage ? Or même pour un linguiste qui a une vue d’ensemble de sa science il est très difficile de déterminer la nature du phénomène linguistique de la langue”

Ao chegarmos na página 27 do caderno, Saussure faz alguns questionamentos sobre a linguagem e define o que será estudado nesse primeiro curso, notemos:

Há muito espaço para hesitação sobre o melhor plano. É mais vantajoso colocar algumas ideias gerais no final do curso, em vez de no início. É por isso que eu não desejo definir a natureza da linguagem. Isso por si só seria o assunto de um curso: seria preciso observar que a linguagem não é um objeto imediatamente classificável. [...] A fim de formar uma ideia da complexidade do assunto, temos que comparar as três principais concepções de linguagem que naturalmente se apresentam e que são insuficientes:

1. Ideia da língua como um organismo sem raiz, <sem meio> como de uma espécie <tem sua própria vida>, crescente em si: esta é a língua tomada como uma abstração e transformada em uma entidade concreta. Ora a língua <existe apenas em seres concretos> e em coletividades; de onde as outras concepções:
2. Consideremos a língua principalmente no indivíduo <Podemos ver na língua uma função natural (como a função natural de comer por exemplo!, porque temos> um aparelho vocal especialmente destinado à fala <e> de criação natural. Mas qual é essa função natural que pode ser exercida <depois de assumir sua forma na sociedade?>
3. Assim a terceira concepção aproxima a linguagem do seu lado social, coletivo>. É a língua em vez da linguagem (que é a língua no indivíduo) é <uma instituição social. Essa concepção está mais próxima da verdade que os outros, mas deixar alguém tentar citar outra instituição social comparável a ela: a língua é única como instituição, <como ela era única> como função; <não podemos por a linguagem no meio das coisas humanas>⁵ (SAUSSURE, [1907], p. 27).

Nesse excerto vemos vários elementos que encontramos posteriormente no CLG, contudo, no livro eles se apresentam de uma forma mais completa (como nos será apresentado no terceiro curso). Aqui, temos as palavras instituição e coletividade que caracterizam a língua e, conseqüentemente, uma parte da linguagem; porém, a fala não aparece nesse momento como parte da linguagem, ela sequer aparece nas definições de linguagem, o que nos indica que, de fato, definir linguagem, língua e fala não era o

⁵ Tradução nossa de: On peut hésiter beaucoup sur meilleur plan. Il est plus profitable de placer certaines idées générales à la fin du cours plutôt qu'au commencement. C'est pourquoi nous ne voulons pas définir la nature du langage. Cela même ferait l'objet d'un cours : on aurait à remarquer que le langage n'est pas un objet immédiatement classable. [...] Pour se faire une idée de la complexité du sujet, il suffit de comparer les trois conceptions principales du langage qui se présentent naturellement et qui sont insuffisantes : 1. Idée de la langue comme d'un organisme sans racine, <sans milieu> comme d'une espèce <ayant sa vie> végétant en soi : c'est la langue prise comme abstraction et dont on fait un être concret. Or la langue <n'existe que dans les êtres concrets> et les collectivités ; de là les deux autres conceptions : 2. On considère la langue surtout dans l'individu. <On peut voir dans la langue une fonction naturelle (comme celle de manger par exemple !), parce que nous avons> un appareil vocal spécialement destiné à la parole, <et des> cris naturels. Mais quelle est cette fonction naturelle qui ne peut s'exercer <qu'après avoir pris la forme de la société ? [3.] Aussi la troisième conception prend le langage par le côté social, collectif>. C'est la langue plutôt que le langage (qui est la langue <chez l'> individu), il s'agit <d'une institution sociale>. Cette conception est plus près de la vérité que les autres, mais que l'on cite une autre institution sociale comparable à celle-là : la langue est unique comme institution, <comme elle était unique> comme fonction, <nous ne pouvons donc pas placer le langage au milieu des choses humaines>.

objetivo de Saussure nesse primeiro curso. Logo após, o genebrino explicita que para estudar a linguística duas portas se abrem sobre a língua, a saber:

1. <lado estático> há o lado da língua onde todos estão em casa, que cada pessoa imediato senso de controle, aqui temos tudo o que compõe um estado de língua: nós falamos e, portanto, estamos em posição de julgar o que falamos. <podemos julgar uma questão gramatical> Assim, qualquer pessoa pode julgar se em 'avoir chanté' 'avoir' evoca uma ideia por si só, ou até que ponto nós fazemos conexões. 2. Tem o lado que o instinto é inútil e cuja existência muitas pessoas nem sequer suspeita: o lado inteiramente histórico da língua, tudo o que está no passado, <é necessariamente> fora do alcance do nosso senso linguístico imediato, e deve ser aprendido. Formamos na história da língua um link <numa cadeia>; vemos esse link mas não a cadeia.⁶ (SAUSSURE, [1907], p. 27).

Vemos, portanto, que aqui Saussure menciona duas partes da língua, a estática e a histórica, que chegará a linguística sincrônica e diacrônica do *CLG*. Nesse momento, Saussure decide que seu objeto de estudo nesse primeiro curso será o lado histórico da língua, uma vez que para ele:

[...] será bom começar o estudo da língua pelo ponto de vista histórico, não que ele seja mais importante que <o estático, no qual ele cria um tipo de antônimo> mas pelo fato de que ele <nos escapa num primeiro momento>, ele é necessário para que completemos nosso conceito da língua⁷. (SAUSSURE, [1907], p. 28).

Sendo assim, Saussure continua o curso dando ênfase ao lado histórico da língua, entretanto, vez ou outra, notamos alguns momentos em que ele volta a fazer definições sobre a língua, como na página 65 em que encontramos o seguinte:

Tudo o que dizemos, devido às necessidades do discurso e por uma operação específica: é a fala.
Tudo o que está contido no cérebro do indivíduo, o depósito de formas <entendidos e> utilizados e do seu significado: <é> a língua.
Dessas duas esferas a esfera da fala é a mais social, a outra é a mais completamente individual. A língua é o reservatório individual; tudo o que entra na língua, como por exemplo entra na cabeça, é individual. Do lado interno (esfera língua) jamais há premeditação nem mesmo de meditação, de reflexão sobre as formas fora do ato, <da ocasião> da fala, exceto uma atividade inconsciente, quase passiva, em todo caso não criativa: a atividade de classificação.⁸ (SAUSSURE, [1907], p. 65)

⁶ Tradução nossa de : <côté statique> il y a le côté de la langue où chacun est chez lui, dont il a le sens immédiat, le contrôle ; c'est tout ce qui compose un état de langue : nous parlons et donc nous sommes en état de juger ce que nous parlons. < On peut juger d'une question grammaticale.> Ainsi chacun peut juger si dans « avoir chanté » « avoir » évoque une idée à lui seul ; ou bien jusqu'à quel point faisons <nous> les liaisons. 2. Il y a le côté où l'instinct ne sert de rien et dont beaucoup n'ont même pas le soupçon : tout le côté historique de la langue, tout ce qui est dans le passé, <est forcé d'> échapper à notre sens linguistique immédiat, il faut l'apprendre.

⁷ Tradução nossa de : [...] il sera bon de commencer l'étude de la langue par le pont de vue historique, non pas qu'il soit plus important que <le statique avec lequel il a une sorte d'antonimie> mais parce qu'il <nous échappe à première vue, il> paraît nécessaire de compléter par là notre concept de la langue.

⁸ Tradução nossa de : Tout ce qui est amené sur les lèvres par les besoins du discours et par une opération particulière : c'est la parole. Tout ce qui est dans le cerveau de l'individu, le dépôt des formes

Sendo assim, vemos uma grande ênfase em caracterizar o social e, principalmente, em criar uma das delimitações que encontramos entre língua e fala. Contudo, aqui fala é social e língua é individual, conceitos que se modificam a partir do segundo curso.

2) O segundo curso de linguística geral

O segundo curso de linguística geral, segundo Komatsu possui uma estrutura diferente, a saber:

a estrutura do segundo curso é bem diferente da do primeiro e terceiro cursos [...] foi devotado à descrição concreta das línguas indo-europeias. Isso nos mostra, de alguma forma inesperada, que os cursos não foram primeiramente focados na teoria linguística, mas na descrição das línguas. (KOMATSU, 1996, p. vii).

Saussure inicia o segundo curso já falando das características da língua, mais especificamente, da arbitrariedade presente na língua, a saber: “A língua oferece os mais problemáticos contrastes e paradoxos para aqueles que querem compreendê-la de um lado para outro. Existe algo mais arbitrário que as palavras da língua?” (SAUSSURE, [1908-1909], p. 1).

Notamos, portanto, que as propriedades da língua são o ponto mais importante dessas primeiras aulas, sua preocupação aqui parece bem mais voltada à delimitação entre linguagem, língua e fala. Logo adiante percebemos essa delimitação tomar forma nas aulas, vejamos:

Na língua sempre há um lado duplo que se corresponde. Ela é social
individual
Se considerarmos a esfera em que a língua vive, sempre haverá a língua individual e a língua social. <Formas, gramáticas só existem socialmente, mas as mudanças começam no indivíduo>⁹ (SAUSSURE, [1908-1909], p. 3)

Depois Saussure delimita linguagem e língua, a saber:

<entendus et> pratiquées et de leur sens : < c'est> la langue. De ces deux sphères la sphère parole est la plus sociale, l'autre est la plus complètement individuelle. La langue est le réservoir individuel ; tout ce qui entre dans la langue, c'est-à-dire dans la tête, est individuel. Du côté interne (sphère langue) il n'y a jamais préméditation ni même de méditation sur les formes, en dehors de l'acte <de l'occasion> de la parole, sauf une activité inconsciente, presque passive, en tous cas non créatrice : l'activité de classement.

⁹ Tradução nossa de : Dans la langue, il y a toujours un double côté qui se correspond. Elle est sociale/individuelle. Si on considère donc la sphère où la langue vit, il y aura toujours la langue individuelle et la langue sociale. <Formes, grammaires n'existent que socialement, mais les changements partent d'un individu.

Ainda dentro da mesma dualidade, > se perguntarmos onde é o lugar mais verdadeiro, o mais essencial da língua, é necessário que façamos uma distinção entre: linguagem (= língua considerada no indivíduo; é somente uma potencialidade, a faculdade, uma organização pronta para a fala; mas o indivíduo entregue a si mesmo nunca vai chegar na língua) e língua que é uma <coisa> eminentemente social; nenhum fato existe linguisticamente até que ele se torne um fato para todos, seja qual for seu ponto de partida¹⁰. (SAUSSURE, [1907], p. 5)

E, então, ele elabora a distinção entre língua e fala:

<Definição> Assim a língua é: um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social para permitir o uso da faculdade da linguagem entre os indivíduos. A faculdade da linguagem é um fato distinto da língua mas que não pode se exercer sem ela.

<Definição> Por fala designamos o ato do indivíduo de realizar sua faculdade por meio da convenção social que é a língua. Na fala há uma ideia de realização do que é permitido pela convenção social.¹¹ (SAUSSURE, [1907], p.6)

Dessa forma, notamos que é no segundo curso que Saussure faz a delimitação da tripartição conceitual ‘linguagem, língua e fala’, aqui elas começam a se inter-relacionar, característica que as deixa interdependentes, como observamos em todo o *CLG*, como afirma Joseph:

O primeiro curso considerou a díade *langue/langage* separadamente de *langue/parole*, deixando obscuro como eles encaixavam juntos. O segundo curso os une, definindo *parole* como ‘o ato de um indivíduo realizar sua faculdade [*langage*] a partir da convenção social que é a língua¹². (JOSEPH, 2012, p. 534).

No que tange os conceitos de linguagem, língua e fala há uma prioridade na utilização do material do terceiro curso de linguística geral, mas simplesmente pelo fato

¹⁰ Tradução nossa de: Toujours dans la meme dualite,> si on demande ou est le siege le plus veritable, le plus essentiel de la langue, il faut faire la distinction entre: langage (= langue consideré dans l'individu; n'est qu'une puissance, faculté, l'organisation prete pour parler; mais l'individu laisse a lui-meme n'arrivera jamais a la langue) et langue qui est une <chose> eminentement sociale; aucun fait n'existe linguistiquement qu'aumoment ou il est devenu le fait de tout le monde, quel que soit son point de depart.

¹¹ Tradução nossa de: <Definition.> Done la langue est: un ensemble de conventions necessaires adoptees par le corps social pour permettre l'usage de la faculte du langage chez les individus. La faculte du langage est un fait distinct de la langue mais qui ne peut s'exercer sans elle.<Definition.> Par la parole on designe l'acte de l'individu realisant sa faculte au moyen de la convention sociale qui est la langue. Dans la parole il y a une idee <de> realisation de ce qui est permis par la convention sociale.

¹² Tradução nossa de: The first course considered the dyad *langue/langage* separately from *langue/parole*, leaving it unclear how the two fit together. The second course unites them, defining *parole* as ‘the act of an individual realizing his faculty [*langage*] by means of the social convention that is the language [*langue*]

de ser nesse curso o momento em que Saussure de fato elaborou uma delimitação e conceituação entre os termos de sua tripartição conceitual.

3) O terceiro curso de linguística geral

O terceiro curso de linguística geral, foi de acordo com Joseph:

O conteúdo do terceiro curso era mais sincronicamente orientado que o conteúdo dos dois cursos anteriores [...] ele [Saussure] presume que cada um dos campos acertadamente afirma aspectos da língua por eles mesmos e tenta delimitar o que ficou para trás como o legítimo espaço de um linguista ou gramático.¹³ (JOSEPH, 2012, p. 567)

Nesse contexto, Saussure critica as definições que alguns linguistas deram para o papel de um linguista, ele afirma que “um dos objetivos da linguística é definir a si mesma, reconhecer o que pertence ao seu domínio. Nesses casos onde ela se baseia na psicologia, ela irá indiretamente, permanecer independente. (SAUSSURE, [1910-1911], p. 4).

O genebrino discorre sobre vários assuntos até chegar à segunda parte do curso que tem como título no caderno de Constantin: *La langue*. Segundo Joseph “ele [Saussure] refere-se a ‘Segunda parte: *la langue*’ e começa pelo capítulo 1 ao invés de continuar a numeração do semestre anterior. Em 19 de Maio ele se referia às aulas desse semestre como o ‘curso sobre *la langue*’¹⁴ (JOSEPH, 2012, p. 575). Percebemos, então, que definir a língua para Saussure tinha tanta importância que um curso inteiro sobre a língua deveria ser abordado no seu curso de linguística geral. Assim como ele havia afirmado no começo do primeiro curso, falar sobre as questões da linguagem e da língua precisariam de um outro curso para que o assunto fosse bem explicado e, portanto, esse momento aparece no terceiro curso de linguística geral.

Primeiramente, o genebrino começa distinguindo linguagem de língua, a saber:

A faculdade de linguagem <será dito> nos aparece como uma faculdade que nos é dada pela natureza, onde a língua é, ao contrário, algo que é adquirido e

¹³ Tradução nossa de : the contents of the third course are more synchronically oriented than its two predecessors. This first lecture ended with remarks on the usefulness of linguistics within general culture, claiming that historians, sociologists, and psychologists all have something significant to gain from the linguists' findings.

¹⁴ Tradução nossa de: He headed it ‘Second part: *la langue*’, and started it from Chapter 1 rather than numbering continuously from the previous semester. On 19 May he would refer to this semester's lectures as the course on *la langue*’.

convencional. Ela não pode preceder sobre um fenômeno natural, ou de instintos naturais.¹⁵ (SAUSSURE, [1910-1911], p. 66).

Depois de definir e delimitar as duas, Saussure examina onde a língua aparece exatamente dentro do circuito da fala, nesse momento no caderno vemos explicitamente o capítulo III do *CLG* em que as delimitações entre linguagem, língua e fala aparecem no *Curso de Linguística Geral* pela primeira vez. Como investigado por Joseph, nesse momento fica clara a distinção entre língua e fala, a saber:

Neste ponto torna-se claro que *langue* é social, *fala* é individual – e essa perspectiva, o oposto do que ele havia ensinado no primeiro curso, é o que seria consagrado na publicação do *Curso de Linguística Geral*. (JOSEPH, 2012, p. 576)

O curso se desenrola para outros assuntos como a arbitrariedade do signo e linearidade, entre outros temas. Sendo assim, observamos que a tripartição conceitual de Saussure tem as características como as conhecemos no capítulo III da primeira parte do *Curso de Linguística Geral* majoritariamente no terceiro curso ministrado em Genebra.

5) Considerações finais

Podemos perceber, portanto, que linguagem, língua e fala aparecem em todos os cursos de linguística geral. No primeiro curso, mesmo ao Saussure propor falar sobre a parte histórica da língua, ele recorre a alguns elementos da linguagem e da língua para justificar sua escolha. Entretanto, no primeiro curso a caracterização social/individual ainda fica diferente de como a encontramos no terceiro curso. No segundo curso, por sua vez, Saussure se dedica a delimitar a linguagem, a língua e a fala, unindo os conceitos dos três termos, explicando as características de cada um e relacionando-as às características de outro termo. No terceiro curso, há uma grande semelhança com o capítulo III da primeira parte do curso de linguística geral; a distinção entre a tripartição conceitual fica bem explicada, língua e fala são distintas.

Notamos, assim, que a tripartição conceitual demonstra-se de grande importância para Saussure, de forma que ele retorne a esses conceitos nos três cursos e ainda dedique, de acordo com Joseph, uma parte somente para as características da língua. Em outras palavras, como língua acaba tornando-se o objeto da linguística, o

¹⁵ Tradução nossa de: La faculté de langage, (dirá-t-on) nous apparaît comme une faculté que nous tenons de la nature, la langue est au contraire une chose acquise et conventionnelle. Ce n'est pas elle qui peut avoir le pas sur les phénomènes naturels, les instincts naturels.

genebrino apresenta um trabalho bastante aprofundado sobre as características desse objeto, assim como da delimitação dele com linguagem e fala.

Para Bally e Sechehaye essa última parte dedicada somente às características da língua, presente no terceiro curso de linguística geral, parece tão essencial para a compreensão de todo o CLG que eles decidem colocá-lo logo em um dos primeiros capítulos, nos ratificando, deste modo, o quanto a delimitação dos três termos é essencial para o *Curso de Linguística Geral*.

Referências Bibliográficas

CULLER, Jonathan. **As ideias de Saussure**. Tradução de Carlos Alberto da Fonseca. São Paulo: Cultrix, 1979. 105 p.

JOSEPH, John E. **Saussure**. Oxford : Oxford University Press, 2012. 780 p.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso em Linguística Geral**. 27. ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1973. 279 p.

_____. **Deuxième Cours de Linguistique Générale** (1908-1909): d'après les cahiers d'Emile Constantin / Saussure's third course of lectures on general linguistics (1908-1909): from the notebooks of Emile Constantin. French text edited by Eisuke Komatsu e English text edited by Roy Harris. Inglaterra: Pergamon Press, 1997 [1908-1909] 192 p.

_____. **Premier Cours de Linguistique Générale** (1907): d'après les cahiers d'Emile Constantin / Saussure's third course of lectures on general linguistics (1907): from the notebooks of Emile Constantin. French text edited by Eisuke Komatsu e English text edited by Roy Harris. Inglaterra: Pergamon Press, 1996 [1907] 166 p.

_____. **Troisième Cours de Linguistique Générale** (1910-1911): d'après les cahiers d'Emile Constantin / Saussure's third course of lectures on general linguistics (1910-1911): from the notebooks of Emile Constantin. French text edited by Eisuke Komatsu e English text edited by Roy Harris. Inglaterra: Pergamon Press, 1993 [1910-1911] 173 p.